Anno de 1842. Terça Feira 25 de Janeiro. Anno XVIII. N. 19.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais voltas. (Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Macciò, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. N. s. da paz. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
25 Terç. s. Ananias. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
26 Quart. s. Policarpo Aud do juiz de direito da 3. vara.
27 Quint. s. Vitaliano. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
28 sext. s. Cirillo. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
29 sab. s. Francisco de sales. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
30 Dom. s. Martinha.

Preamar do dia 25 de Janeiro.
1.ª as 3 horas e 42 m. da tarde
2.ª as 3 horas e 6 m, da manhã.

CAMBIOS NO DIA 24 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1.650 a 1.670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1.670 a 1.680
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1.440 a 1.460
Ouro - Moeda de 6.400 V.	14.400 a 14.600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14.250 a 14.400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8.100 a 8.200	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	
Prata - Patacões	1.650 a 1.670		

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 50 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m, da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 33 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes ordenando-lhe, que faça abonar aos Engenheiros Francezes Portier e Buessard, que vão sair em commissão para fora da Cidade a gratificação mensal de 24$000 reis do 1.º de Fevereiro fucturo em diante na conformidade do contracto de seu engajamento.

Dito - Ao mesmo, communicando-lhe que a Presidencia em attenção, ao que lhe representou o engenheiro em chefe ao serviço desta provincia, sobre a necessidade de uma pessoa que seja empregada na escripturação e expediente do respectivo Gabinete, tem encarregado deste serviço a Augusto Carlos de Lemos Pacheco com a gratificação mensal de trinta mil reis.

Dito -- Ao Eagenheiro L. L. Wauthier. communicando-lhe o conteudo nos dous precedentes officios.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, significando-lhe, que partecipando o Commandante das armas, que tem continuado as faltas da Guarda Nacional na guarnição desta cidade, principalmente dos capitães, que fasem dia a praça, faltando no dia 20 do corrente não só o capitão do dia mas tambem as guardas da Alfandega, e Arsenal de Marinha, continuando a falta da guarda da dita Alfandega; cumpre que dê as providencias para que cesse esta ommissão tão desairosa a Guarda Nacional, e informe sobre as causas que a ella tem dado lugar.

Dito -- Ao Director do Lyceo, para por a concurso a Cadeira de Meninas que se acha vaga por ter fallecido a respectiva professora, propondo entretanto pessoa habilitada para occupal-a interinamente em conformidade do Artigo 2. Titulo 8. da Lei Provincial numero 43.

Dito -- Ao Dezembargador Juiz Relator da Junta de Justiça, enviando-lhe o processo do Conselho de Guerra feito ao Cadete do terceiro Batalhão de artilheria João Evangelista Veloso da Silveira, a fim de que depois de visto o apresente em sessão da Junta de Justiça.

Dito - Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para dar baixa, e mandar apresentar ao Commandante das Armas, o Sargento do mesmo Corpo Martiniano de Barros, que se offereceo para assentar praça como voluntario no Batalhão de Caçadores Provisorio.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao Inspector Geral das obras publicas, communicando-lhe que a Presidencia tem encarregado ao engenheiro Wauthier de examinar a estrada de Goiana e informar os melhoramentos de que ella precisar, particularmente na parte, que fica entre a ponte de Tracunhem, e a entrada da Cidade de Goianna, encarregando-o igualmente de examinar a ponte que atravessa o Rio Capibaribe da dita Cidade para a estrada do Norte, e informar os consertos de que ella necessita, apresentando a planta e orçamento da obra; cumprindo que subministre ao mencionado Engenheiro os esclarecimentos de que elle possa precisar.

Dito - Ao mesmo. communicando-lhe que o Engenheiro Wauthier se acha encarregado de examinar a estrada do Pão do Alho, e indicar o lugar mais conveniente para faser-se a Ponte que a travessa o Rio Capibaribe.

Portaria -- Ao Commandante do Vapor-Correio Brasileiro - para receber a seo bordo e transportar para a Bahia o capitão Manoel Jose Vieira e sua familia, e os Cadetes Luiz Ribeiro Sanches, e Pedro Jose Vieira.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Portaria — Demittindo nos termos do artigo 2. do Regulamento Provincial de 30 de Setembro de 1836. em vista das informações dadas pelo Administrador da Mesa do Consulado, ao Fiel da Balança da Inspecção do Assucar Joaquim da Silva Rego.

Officio -- Ao Administrador da Mesa do Consulado, communicando-lhe a demissão de que trata a precedente portaria.

Dito - Ao mesmo, comunicando-lhe que a Presidencia tem nomeado a Antonio Machado Pereira Vianna, para o lugar de Fiel da Balança da Inspecção do Assucar vago pela demissão concedida a Augusto Carlos de Lemos Pacheco.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio - Ao Tenente Coronel Commandante da Ilha de Fernando de Noronha, dizendo-lhe que com o seo officio de 30 de Setembro ultimo, se receberão as relações de alterações, e de pagamentos feitos ao destacamento, do 1. de Maio ao referido dia 30 de Setembro. cuja importancia se lhe remettera, e communicando-lhe, que tinhão sido pagas as letras que sacara em favor do Major Cosseiro, e Alferes Manoel Ignacio Pereira da Silva.

Dito -- Ao mesmo, disendo-lhe em resposta ao seu officio de 22 de Novembro ultimo, que lhe havia sido apresentado o preso, Soldado Leonardo Alves de Souza, que com o processo que o acompanhou feito na Ilha pela morte de Maria da Conceição, fora entregue ao prefeito da comarca, para proceder nos termos da Lei.

Dito - Ao mesmo, disendo-lhe que recolherão as 11 praças do quinto Batalhão de Caçadores Provisorio, que na Ilha tinhão ficado por doentes; que á Thesouraria, se havia expedido ordem pela Presidencia, para no ajuste de contas com o Almoxarifado, encontrar a quantia de 300$789 reis importancia das etapes, que pelo cofre da dita Ilha se abonara as ditas praças, e finalmente que ficava sciente da deserção do Soldado João Rodrigues de Faria, cuja parte accusatoria recebera, para sobre ella proceder-se o Conselho de Disciplina na forma da Lei.

Dito - Ao mesmo accusando recebido outro officio de 22 de novembro do anno passado, no qual vinha involvido o mappa numero 6 dos artigos bellicos, e da força do destacamento, e do armamento, correáme, e equipamento, e dizendo-lhe que, o lisongeara bastante, a partecipação que lhe fizera de se conservar a Ilha em perfeita tranquilidade, de ter sido mantida a disciplina da Tropa, e a armonia entre os officiaes, e empregados civis, esperando de sua prudencia, actividade, e zelo pelo serviço, que tanto o socego do presidio, como a sua disciplina. e armonia se conservem eficazmente.

Dito - Ao mesmo, disendo-lhe que no patacho Pirapama seguião a ser encorporados ao destacamento como addidos, um cabo, e oito soldados constantes da relação que se lhe remettia.

Dito - Ao mesmo. partecipando-lhe que Balthasar Jose dos Reis, Commandante do Patacho Pirapama, lhe entregaria a quantia de 2:553$140 reis, importancia dos vencimentos do destacamento, a contar do 1. de Outubro do anno proximo passado, ao ultimo de Janeiro do corrente anno; cuja quantia deveria ser destribuida pelas praças, de conformidade, com as 4 relações que se lhe enviava com um resumo indicativo das quantias pertencentes a cada mez.

Dito -- Ao Major Commandante da Fortaleza do Brum, ordenando-lhe, que hoje pelas 10 horas do dia fisesse passar com a necessaria segurança. para bordo do Patacho Pirapama, que largava para a Ilha de Fernando os dous rebeldes vindos do Maranhão no Vapor S. Sebastião, devendo o Commandante da escolta entregal-o ao do patacho e delle haver recibo

Portaria - Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, mandando considerar praça do mesmo ao Soldado Antonio Jose, cuja guia se lhe enviava.

Dita - Ao Capitão Commandante do Contigente de Cavallaria, mandando excluir com guia de passagem para o batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, o Soldado Antonio Jose Machado Belfort.

Dita -- Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, authorisando-o a receber com guia de passagem, o soldado mencionado na portaria acima.

Dita - Ao mesmo, mandando considerar praça do Batalhão Provisorio, ao soldado João Nepomuceno, impedido do Ajudante, e fazendo-lhe certo que a guia deste Soldado deixava de ser-lhe remettida, por haver sido involvida na geral que acompanhara as praças do Maranhão para a corte.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio - Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, partecipando-lhe, achar-se recolhida ao cofre da Thesouraria a quantia de 5$760 reis liquido de uma canoa velha, que o Commandante da Fortaleza de Itamaracá vendeo.

Dito - Ao Commandante das Armas, pedindo se dignasse expedir as suas ordens a fim de ser remettido a Thesouraria outro pret do ajustamento de contas dos ex sargentos F. N. de Albuquerque, e J. M. dos Passos, visto se ter perdido o primeiro.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra. pedindo houvesse de mandar comprar 1,176 varas de brim, e outros artigos para a factura de roupa para as praças de Indios na Ilha de Fernando de Noronha.

Dito — Ao Inspector da Alfandega, para informar, de ordem do Exm. Snr. Presidente da Provincia, se tem sido religiosamente

FOLHETIM.

O MACROBITA (*).

Depois do golpe vibrado contra o estrangeiro, a honra, segundo certas idéas sociaes, estava vingada: a colera de Hasslinger apaziguou-se; já não via prostrado um inimigo, mas um mancebo bem parecido e animoso, a quem por impaciencia e indignação, ferira talvez mortalmente: era chegada a occasião de sentir o remorso: Hasslinger commoveu-se profundamente. A expressiva physionomia do desconhecido, nesta segunda apparição, annuviada já pelas sombras da morte, appresentava aquelle typo sobre-humano de grandeza e formosura, que fôra por momentos revelado a Raphael, typo a que a morte de ordinario, por segredo inexcrutavel, dá um toque, um realce tão passageiro como a luz do relampago: Hasslinger exasperado verteu algumas lagrimas.

Neste curto intervallo soaram passos appressados: era o guarda que vinha acompanhado do velho, tido em conta de criado do estrangeiro, que ao ver o lugubre espectaculo, arrojou-se sobre o corpo de seu amo.

—« Bertram! Bertram (bradava com angustia) responde-me! ... »—

— Essa dor é intempestiva; (acudiu o pintor, muito admirado de tão familiar chamamento) feri gravemente vosso amo; é preciso transporta-lo á cama: eu pessoalmente irei buscar um cirurgião a Munich. »—

E ia para sahir, quando o presumptivo criado levantando-se, e medindo-o com olhar displicente, lhe disse.

—« Sei bem o que heide fazer, senhor. Este infeliz nunca teve outro cirurgião senão seu pai. Quando meu filho tornar a si, explicar-nos-hemos de parte a parte. »

E ao dizer isto o velho, ajudado pelo guarda, ergueu com precaução o ferido; e o trasladaram á camara proxima. Hasslinger, assombrado, achou-se só com a lanterna, tendo os olhos fixos no sangue espargido, e parecendo-lhe que sahia d'um breve e espantoso pesadelo: então a lua, tão clara como na hora da sua chegada ao fatal castello, desembaraçava-se d'entre as nuvens, no horisonte alem da tapada. Esta circumstancia trouxe Guilhermina á desvairada memoria do pintor, que sem perda de momentos voltou para a granja.

A donzella estava deitada, mas um ardor lethal lhe girava nas veias; indizivel delirio lhe agitava o cerebro, e proferia em alta voz.— Schleissheim. . . Bertram . . . meu irmão! ... » —

—« Assalta-me a vontade de me despojar da vida odiosa! (exclamou o pintor partindo a folha de ferro ainda ensanguentada). Matei um homem; ou pouco lhe falta ... minha irmaã, ao saber a morte delle, não lhe sobrevivirá, e ainda que por viver forcejasse, não lhe sobrariam forças. Para que me detenho?!... »—

E armou uma das pistolas: tenteava já o gatilho, no salão da casa; eis que topou cara a cara com o pai do mancebo inglez.

—« Venho fazer a minha declaração: (lhe disse gravemente o estrangeiro) ... mas como está vossa irmaã? ... »—

—« E vosso filho? ... »— perguntou com anciedade o pintor.

Ficaram por instantes em silencio, olhando um para o outro, como abalados por estas reciprocas interrogações. O ancião continuou: —

—« Meu filho perdeu muito sangue, mas vivirá: carece agora de completo descanço. Da parte delle aqui venho; e lá deixei o guarda a vigia-lo »

—« Sois medico, senhor?... (interrompeu com acceleração o pintor, e como um tanto alliviado) ... tratai de restabelecer minha irmaã... » —

Entraram ao quarto de Guilhermina: observado o estado da doente, o estrangeiro receitou, e a toda a pressa se expediu quem fosse a Munich pelo remedio. Tornando para o salão, Hasslinger divisou o primeiro alvor da manhaã, e disse seccamente para o ancião:—

—« Se o permittir a saude de minha irmaã, ás sete horas partirei desta morada funesta: o tempo é precioso; dai-vos pressa a fallar. »—

O medico encruzou os braços, fazendo esta imprevista pergunta.

—« Darieis, senhor, a mão de vossa irmaã ao filho de um algoz?... » —

—« Que scena representamos nós?... Que escarneo é este! » —Interrompeu o colerico Hasslinger, chegando-se ao velho com olhos chammejantes e ameaçadores.

—« Mancebo, não olheis assim para mim. O amor, causando as nossas desgraças, as confundiu; e como nos perdeu ambos, so-

(*) Vej. Diarios N. 17. 18. e 19.

cumprida a ordem pela qual só devem ser admittidos nas obras da mesma Alfandega, trabalhadores livres; dando logo as providencias para para que dita ordem seja pontualmente executada.

Dito — Ao coronel G. de M. V. de Drumond, para sem demora satisfaser a siza da primeira prestação vencida da arrematação, que fez dos engenhos Trapixe, e Agua Fria, e de outras propriedades do falescido A. M da Costa Soares; entregando na respectiva repartição igualmente as letras conforme os prasos estipulados.

Portaria - Ao Thesoureiro da Fazenda para entregar a F. da Silva Junior, a quantia de 3;000$ reis, valor de uma letra a 40 dias precisos, que com abonação de F. da Silva, sacou sobre J. R. Roxo, da Provincia do Maranhão, a favor da Thesouraria de Fazenda daquella Provincia.

IDEM DO DIA 14

Officio — Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, com a demonstração do valor das etapes e ferragens para a Tropa de primeira linha desta provincia, no corrente semestre, a fim de se dignar approvar se achasse conforme.

PORTUGAL

Desde a revolução de 1820.

(Continuado do n. antecedente.)

II

Dous paizes, a França e a Hespanha, exercem desde o começo deste seculo uma grande influencia no movimento do espirito publico em Portugal, ainda que por titulos e gráos diversos. A Inglaterra, mais poderosa no littoral do que qualquer outra nação, impera muitas vezes, e se faz obedecer; mas não dirige a opinião, e revolta os sentimentos. A França pelo contrario he amada; muitos portuguezes, nas suas repetidas emigrações tem aqui achado um asilo seguro e agradavel, e a gloria de suas multiplicadas crises commove as imaginações. Todavia sua importancia provem de lhe haver dado a linguagem politica; pela expressão obra ella té certo ponto sobre o pensamento, que nunca procede della, e a forma domina na base. He uma tyrannia de imitação, que a fraqueza das convicções e o desgosto de uma incapacidade prolongada facilitão. Falla-se de uma maneira, e sente-se de outra; mas falla-se tanto, e sente-se tão pouco, que com tal discordancia tudo se torna em breve indifferente; e si a França não impõe suas ideias ao novo Portugal, contribue a suffocar os sentimentos do velho paiz.

A acção da Hespanha he inteiramente de outra natureza; os hespanhoes e os portuguezes se parecem muito menos do que se diz; e se amão muito pouco. Comtudo he assaz sensivel a influencia de quasi todos os movimentos politicos, que tem abalado a Hespanha, em Portugal; ha nisto um effeito antes physico do que moral, nascido do contacto e posição geographica, e não de sympathia e similhança de ideias. A mesma tempestade levanta nos dous paizes elementos contrarios; os desejos, as queixas, os interesses podem ser differentes; mais o incendio não deixa de propagar-se, e se estende por toda a Peninsula. Este resultado devido algumas vezes á sociedades secretas e ao concerto de cabalas apostolicas, procede todavia de causas mais constantes. Nos dous reinos da Peninsula a ausencia das convicções e das vontades publicas junta-se á intemperança das imaginações e á irregularidade dos desejos individuaes. Ao boato de uma crise na Hespanha, todos os homens espalhados em Portugal animados de cubiça ou ambição, se reunem na mesma esperança, e conseguem estabelecer um alvo commum. Emprehendem, e raras vezes encontrão alguma resistencia. Todos estão preparados para as crises; uns se proclamão vencedores, outros se dão por vencidos.

Ha comtudo revoluções, cujos motivos não forão tão frivolos, e a de 1820, animada pelas perturbações da ilha de Leão, teria arrebentado sem esta revolta. Duas causas recentes provocavão um movimento em Portugal. A nação não podia resignar-se a ficar por muito tempo colonia do Brasil, onde o rei continuava a residir, e vassala d'Inglaterra, que dominava pela espada de lord Beresford. O exercito sobretudo soffria o jugo com impaciencia, e alguns Officiaes tinhão ja sido victimas de seu generoso patriotismo. (1) Porém um mal mais profundo, a miseria, devorava a sociedade portugueza. Por certo não fora d'admirar, que os portuguezes, humilhados, esquecidos, tivessem por si mesmos lançado um grito de liberdade, e tentado tornar a elevar com suas proprias mãos o antigo edificio da gloria nacional; mas elles revoltarão-se por um motivo mais modesto. « He, diz o manifesto do governo provisorio, pelo direito que tem os homens de luttar contra a desgraça. » Quem o creria? Foi em parte pelo amor da adorada casa de Bragança =, segundo a expressão da proclamação do Porto, que se fez essa revolução tão democratica, que recusou ao rei até o — veto suspensivo. He necessario referir-se as ideias de 1820. O termo vago de — Cortes — nada tinha, em Portugal, de hostil á realeza, trazia a reminiscencia os factos mais brilhantes da monarchia, a gloria de D. João 1.º, a restauração de D. João 4.º O rei e as cortes erão para o povo portuguez a mesma ideia. Lançou-se mão do estandarte da liberdade, por que os visinhos davão o exemplo, e por que o espirito do seculo 19 não soffria outro remedio aos males presentes.

Este movimento verdadeiramente popular e unanime depressa se desviou de sua primeira direcção. O povo que tinha applaudido a revolução, ignorava os seus principios; não acompanhou seus novos chefes nas phases de seu tempestuoso poder, e pouco tempo depois que o governo provisorio foi organisado em Lisboa, um aspecto de revolta, cuja importancia os proprios authores não conhecião, fez decidir por uma authoridade incerta, que os deputados serião eleitos pela lei das cortes de Cadiz. O suffragio universal favoreceo os homens fogosos e emprehendedores em prejuizo da gente timida que recuava em presença da violencia das luttas constitucionaes. As eleições tornarão-se mais politicas do que a nação; foi uma grande desgraça, e a causa da perda das Cortes. Esta assemblea só conseguio então fazer uma constituição servilmente calcada sobre a da Hespanha, e estabelecer um governo mais assignalado por um espirito revolucionario e anti-religioso, do que por um liberalismo pratico. Tal foi o triste resultado de ideias excellentes e generosas, mas tomadas á esmo, e que não dimanavão da propria natureza das cousas. Todo o governo que perdeo o sentimento nacional he improprio á preencher a sua tarefa, e o de 1820 não fez sinão professar ideias estranhas e novas, que misturou na pratica com antigos vicios portuguezes.

O rei, obedecendo ao voto da nação, tinha deixado o Brasil, e vindo sentar-se no seu throno constitucional; os Inglezes havião desapparecido, o movel commum da revolução não existia mais, e as cortes, defendendo com demasiado ardor os seus direitos se tinhão isolado do povo. A miseria augmentava todos os dias. A separação do Brasil, antecipada talvez pelas imprudentes medidas das Cortes, pelas quaes as fizerão responsaveis, foi seguida de um enorme dificit nas receitas, e causou o mais vivo descontentamento. Foi nesta disposição dos espiritos que se terminou a sessão das Cortes constituintes, que tinha durado perto de dous annos. No 1.º de Dezembro de 1822 se reunirão as cortes ordinarias em Lisboa sob os mais sinistros presagios: um partido activo se organisava contra ellas: a rainha Carlota havia recusado jurar a constituição, e as intrigas que ella urdia do palacio do Ramalhão, para onde as cortes a tinhão desterrado, animavão as conspirações dos absolutistas: a reunião das tropas francezas nos Pyreneos ainda mais as fomentava, em quanto na assemblea uma minoria anarchica entravava a marcha do governo. Este era somente sostido por uma maioria vacilante, e não podia contar com o exercito, que não era pago; foi mais atrapalhador, do que energico, e tornou-se tanto mais oppressivo quanto mais fraco e abandonado era. Ganhou a antipathia de todos, e ficou emfim sem força no meio de partidos extremos.

Esta situação foi ainda mais aggravada pela revolta do Conde de Amarante, que em fins de Fevereiro proclamou o rei absoluto na provincia de Tras-os-montes. O conde de Amarante, esse intrepido maniaco, mais conhecido pelo nome de marquez de Chaves sem que pertencesse á alguma das grandes casas de Portugal era de um nascimento distincto: seu pae Francisco da Silveira tinha representado um nobre papel na guerra da independencia; as relações e credito de sua familia o tornavão um inimigo perigoso; alguns gentilhomens das provincias do norte, pela mór parte seus parentes, se reunirão ao marquez, e não sem espanto se vio no numero de seus adherentes Antonio da Silveira e Gaspar Teixeira (2). O primeiro havia sido chefe da junta do Porto, e ambos se tinhão mostrado os mais ardentes promotores da constituição hespanhola. O marquez de Chaves, depois de alguns combates pouco importantes, foi obrigado a retirar-se, com perto de tres mil homens, ao reino de Leão. Por este tempo fazia o exercito francez progressos na Hespanha; todos os dias a facção absolutista engrossava em Lisboa, e o partido das cortes se deslocava cada vez mais. O rei temia todo o mundo e todas as cousas, e receiando-o vencedor, quem quer que elle fosse, conservava-se em completa apathia: muitas desgraças que sobrevierão a Portugal, e que trousserão comsigo tantas guerras civis devem ser attribuidas á fraqueza e pusillanime egoismo de João 6.º (*) Ninguẽ porem deixará de sentir certa affeição por este principe, recordando-se de seus longos infortunios privados, e dessa bondade banal, pela qual elle chegava a fazer bem; e por isso o povo que despresava o seu governo, adorava a sua pessoa. Segundo o antigo costume, este rei dava todas as semanas uma audiencia publica, que durava até a noite; todo o mundo hia alli requerer-lhe, e a gente das ultimas classes acodia em chusma á conversar com elle sobre seus negocios domesticos. Mas esta benevolencia geral não lhe adquiria apoio algum, e ninguem se comprommettia por um principe, que não sabia sinão obedecer ao terror presente.

[Continuar-se-há.]

(1) Gomes Freire, e mais onze Officiaes condemnados á morte em 1817 pela influencia de lord Beresford, e por suas ordens executados.

(2) Antonio da Silveira fois depois nomeado visconde de canellas, e Gaspar Teixeira visconde do Peso-da-regoa. Como todas as personagens que figurarão nestes acontecimentos tem mudado de nomes, servir-me-hei para os designar dos titulos, por que são geralmente conhecidos.

[Notas do author.]

(*) Desviamo-nos aqui um pouco da letra do original, pelo que elle pode ter de offensivo á familia do Snr. D. João 6.º, não obstante serem as asserções verdadeiras e estarmos persuadidos, de que a vida dos principes, ainda privada, pertence á historia.

[Nota do traductor.

CLASSES LABORIOSAS.

Ha pessoas que por carecerem viver do trabalho proprio se julgam de pior condição eue os outros; tendo alem disso para si que a ociosidade e mandriisse são puros habitos de prazer. Os individuos que assim pensam facilmente se convencerão de seu erro, em se lhes provando que nada deve ser tão enfadonho como a inacção e preguiça. Pergunte-se a qualquer pessoa sugeita, por desgraça sua, ás delongas do processo, que tédio e aborrecimento lhe não empeçonham os dias da vida nesse tempo gasto em ocio e incertoza. Interroguem-se os que, criados sem sujeição, nunca obtiveram emprego publico ou particular, ácerca do seu infeliz estado, e então se verá quanto é mais ditoso o operario que vive honradamente do seu braço. — A somnolencia, os bocêjos, a ancia por achar distracção, e o quebrantamento de espirito que isto produz indicam um estado, em que ninguem póde achar paz de espirito, nem solida consolação.

A resposta que muitos dão a este argumento é, que o homem de fortuna independente vive com mais satisfação do que o operario q.o carece ganhar o pão quotidiano, por meio d. trabalho diario. Eisaqui uma illusão formaa O prazer corre velozmente; segue-se-lhe - saciedade, e apos esta um desgosto de natureza afflictiva e cruel. Os manjares saboream por extremo o paladar do faminto: mas apenas este se acha completo, foi-se o appetite, e já não encontra prazer na mais deliciosa e bem preparada iguaria que se lhe appresente. Ainda mais: — o que é o prazer? Será acaso o conjuncto de incontinencia e sensualidade? Consistirá nos divertimentos theatraes, na magnificencia do vestuario, na riqueza das carruagens, nas lizonjas dos dependentes, e n'outras muitas scenas e actos da vida? Podem acaso gozar-se estas cousas sem damno d.

---

mos d'ora ávante inseparaveis na adversidade. Não ha que entrar o odio em nossos communs soffrimentos, porque não ha senão um meio de os alliviar, que é amarmos.»—

E visivelmente transtornadas estavam as feições do velho, dando mostras de padecer tormento moral e abafado. Hasslinger condoeu-se delle.

—« Apesar do que ha pouco me declarastes (disse o pintor) lembrar-me-hia que vosso filho não tem culpa do seu nascimento; alem de que prezo mais a ventura de Guilhermina que todas as preoccupações do mundo.»—

—« Mas algoz!... E algoz d'um rei!...»— replicou o medico ironicamente.

—« De que rei fallais?.... Mas... (replicou Hassinger, como recordando-se sub tamente de antiga e confusa lembrança) nos banhos de Liebwerda, na Bohemia, contaram-me ha pouco uma historia singular...»—

—« Concluí»—disse fr amente o medico.

—« O algoz que degolou Carlos 1. ia mascarado.... e foi o general Stoop.»—

—« Que passou para o continente ao serviço da França, e obteve o mando de um regimento de suissos... Mas, porque tremeis, senhor? Conclui.»—

—« Contaram-me tambem (e a voz d'Hasslinger descia a inflexões baixas e lugubres) que a familia do general, refugiada a principio na Suissa, depois vagabunda na Alemanha, permanecia fatalmente ha dois seculos, em suas gerações successivas, debaixo do anathema perpetuo da Providencia, e que a desgraça nella de algum modo eternisava a punição do regicidio, não lhe permittindo descanço, nem tão pouco que se extinguisse. Disseram-me mais que, por acerbidade da sorte, essa familia chegava quasi a tocar a meta da ventura, da opulencia, e até da gloria, mas que nunca a alcançava, que parece lhe eram dados felizes dotes meramente para lhe fazer mais pungente a esterilidade delles; que lutava constantemente no vacuo e com obstaculos sempre renascentes; que emfim, e este é o maior auge do infortunio, tendo principios religiosos, pelos quaes deixara de recorrer ao suicidio, resolvêra extinguir-se por si mesma, resistindo aos laços do amor e evitando os vinculos do matrimonio; mas que se lhe offereciam irresistiveis circumstancias em que se quebravam os seus votos. Eis-aqui o que me narraram na Bohemia; e não sei (accrescentou affastando-se do desconhecido, como por um impulso supersticioso) porque rasão todas estas recordações surgem agora como espectros ao redor de mim.»—

Hasslinger, religioso apesar de suas opiniões radicaes não ousava erguer os olhos, estremecia ao cuidar que o general Stoop em pessoa lhe podia apparecer de pé sobre o enlutado cadafalso de Whitehall. Todavia era favoravel a hora para uma explicação decisiva: socegára o delirio de Guilhermina, alguns suspiros cortavam ainda a sua respiração accerelada, porem mais indicavam ser o echo prolongado da sua dôr e enfermidade que a reacção de um sonho afflictivo. O medico, tendo aberto cauteloso a porta da alcova, em que Guilhermina repousava, examinou estes indicios; e voltando a passos lentos para a sala, foi tomar logar no canto mais escuro, defronte do estudante de Gottinga, que pela primeira vez em sua vida teve medo.

—« A rua do palacio de Whitehall, em Londres, (começou o velho com accento de interior resignação) fôra escolhida, como não ignorais, para theatro da execução do desditoso Carlos 1. Soldados enfileirados faziam cêrco ao cadafalso, e continham e repelliam as turbas, que se acotovelavam n'um espaço estreito em demasia para tamanha multidão. Na primeira ordem de espectadores estava Bertram Stoop, filho unico do general Stoop, com seu filho Guilherme, menino de dez annos. Bertram, leal cavalleiro, um dos mais firmes e zelosos fautores do partido delrei Carlos, homem já aos trinta annos curtido dos pez res domesticos, politicos e da guerra, quizéra acompanhar seu amo naquelle transe cruel; e entrando em Londres disfarçado, arriscando a sua cabeça proscripta, chegára até alli, e pertendêra mostrar a seu filho o mais assignalado exemplo da barbaridade da epocha, e a invicta constancia do rei martyr.

« Antes de proseguir mais no caso, devo advertir-vos que o general Stoop, logo que rebentou a guerra entre Carlos e o parlamento, se apartára abertamente da causa do monarcha, que seu filho tinha abraçado, e sem dar conta á sua familia daquella traição inesperada: em seu coração substituira a antiga lealdade da sua casa um rancor violento e pessoal contra o rei por injurias pela maior parte suppostas. Quiz o céu, ao menos, que em campos de batalha não tivessem encontro o pai e o filho; mas parece que o céu

MELHOR EXE

saude e accumulação de males e desgostos, que o operario jamais experimenta? Quereria alguem beber nectar em taça de veneno? O calice do prazer contem sempre no fundo este ingrediente, e a prudencia pede que o não esgotemos. Os trabalhos do campo são peniveis e afanosos: — o camponez que lavra a terra dura, e que só consegue empregando parte da força corporea, é ás vezes generosamente recompensado com amplissima colheita dos fructos que semeára. Esta classe respeitavel merece toda a consideração dos governos e dos legisladores. — « Os lavradores [diz Duarte Ribeiro de Macedo, fallando do interesse que deve inspirar esta classe, e do quanto é util na sociedade] (1) cultivam a terra até tirarem della os fructos que podem gastar, e de que podem tirar o necessario para vestirem suas familias, para comprarem instrumentos de lavoura, reservando uma porção para tornar á terra, de modo que vendendo os fructos restituem o dinheiro ás artes pelas roupas e instrumentos de que necessitam. » — O ferreiro, que súa rios d'agua, se exercita a força muscular para dar ao ferro diversas modificações, não goza tambem perfeita saude? E acontecerá outro tanto ao afeminado ocioso que passeia em brilhante carroagem languido e debilitado por dolorosos achaques; que não come, nem dorme, causando-lhe ás vezes até nauseas o manjar mais appetitoso e delicado? E será de inveja esta condição? O homem laborioso saborêa a comida, repousa contente sobre pobre enxerga, levanta-se vigoroso e satisfeito, e volta ao trabalho com a consciencia de que é util ao mundo, e capaz de o gozar. A maior satisfação do homem, que tem idéas exactas do bem, consiste em pôr em ordem os seus negocios e em desempenhar quanto melhor possa quaesquer encargos que lhe commettam. Dá mui subida satisfação a cada um o ver o producto do trabalho e fadigas avaliado pelos outros com alguma distincção. Esta idéa contem particulas celestes, por que o creador ao pôr termo á sua obra, olhou para ella e viu que estava boa.

Para o operario tambem ha dias de descanço em que póde gozar doces prazeres, e todos os deleites que traz comsigo a novidade; mas avizamo-lo de que é necessario tento na escolha dos recreios. O homem que diariamente ganha o pão quotidiano tem alma para gozar, similhante á do individuo que só sente prazer na leitura, estudo, e amena conversação — O que fôr casado, e tiver numerosa familia achará estas maximas não só agradaveis em relação ao que acabâmos de expôr, como muito proprias para lhe conduzirem os filhos pelo caminho da felicidade, uma vez que os desvie do espirito de sedição, e intemperança, como poderião desvia-los dos animaes ferozes. E similhantes inclinações o que são ellas senão verdadeiras cavernas dos monstros, vicio, pobreza e doença, que envenenam e destroem todos os prazeres. É do despreso de taes maximas, e da corrente desta fonte de vicios e loucuras que manam as turvas aguas que afogam os prazeres mais puros. O homem que desejar viver descançadamente hade amar a virtude; e como esta se cifra no procedimento moral quasi annexo á solida illustração do individuo, incumbe-lhe por isso abrir a estrada que outros depois delle hão de seguir. Os seus exemplos raramente deixarão de produzir o costumado effeito; porque similhantes aos corpos em que a luz reflecte, esses exemplos igualmente reflectirão nos espiritos em que fizeram impressão. As observações ácerca das vantagens e melhoramentos, que se conseguem pela leitura em momentos d'ocio, adoçam as penas que o trabalho causa, e aligeiram o que as inclinações viciosas transformariam em peso enorme. O espirito escurecido pelas trevas da ignorancia e vicio duplica o sentimento até nos ferros da escravidão.

Ha officios fabrís e mechanicos que se collocam entre os empregados de generos sedentario e inactivo, por poder quem os exercita conservar-se todo o dia tranquillo n'uma casa. Esta circumstancia não torna menos pensionadas e trabalhosas taes occupações; pois os que a ella se applicam não

. . . . jantam
Em toalhas de Flandres, nem estudam
Em camarins forra os de damasco (a).

No entretanto sempre nas horas vagas podem dar se a algum estudo, tirando proveito das suas vigilias e lucubrações — E não é isto preferivel, entre os operarios e mechanicos, a irem para as tabernas aonde suffocados por nuvens de fumo e ondas de vinho usam os devassos fallar mal do proximo, blasphemar dos objectos mais sagrados, e travar contendas e brigas ás vezes ensanguentadas? Deixai antes que esses homens percorram os campos, admirem as obras da creação, e leam no grande livro da natureza, do qual cada arvore é uma pagina, cada ramo uma sentença, cada folha uma palavra. e cada flôr uma pintura que aformosea e illustra a pagina Ao estudarem por este livro lembrar-e-hão do seu auctor, e dahi lhes resultará progresso intellectual. achando tambem materia para alguns dias de contemplacão E quem não se prostrará ante o poder do Omnipotente, se uma vez meditar sobre a grandeza das obras de tão poderoso braço? Quem se não extasiará ouvindo os harmoniosos cantos das aladas tribus, em torno das quaes parece escutar-se um côro de universal louvor? Não ha condição na vida que exclua inteiramente o descança e o receio, o que fizer má escolha de prazeres crimine-se a si proprio se a felicidade lhe voltar as costas. Horas de repouso mal gastas, e passadas em perfeita indolencia, não offerecem prazer algum ao homem; e ainda são mais damnosas as que elle sacrifica á crápula e dissipações — que essas trazem comsigo miseria infallivel e descontentamento. Individuos ha que despresando as familias, dão como causa desso despreso o não encontrarem nellas o menor prazer, carecendo ir procurar ás sociedades meios de distracção e desenfado dos pesares domesticos — Miseravel desculpa, na verdade, que torna o facto ainda mais odioso! — Estes homens são muitas vezes os proprios que acendem a discordia entre as familias pa a acharem pretexto plausivel de recorrerem a similhantes distracções. O homem dotado de prudencia, e amigo da paz e boa harmonia, não abandona a casa e a familia por motivos de leves desintelligencias, antes procura todos os meios de pôr-lhes termo sem arruido ou confusão, lembrando-se de que o passaro que o seu ninho desampara nunca o acha tão aprazivel e hospitaleiro como o deixára. Um concelho sobre o aceio e limpeza porventura util aos individuos da classe operaria e mechanica: os officios que accumulam immundicie na pessoa que os exercita serão perniciosos se essas pessoas não tiverem cuidado comsigo, principalmente se manipular drogas e mineraes de qualidade narcotica Convem pois, neste caso que o operario lave as mãos e a cara todas as vezes que comer, não se esquecendo igualmente de limpar bem as unhas dos dedos, devendo praticar o mesmo antes de se metter na cama. E não se diga que este processo da grande trabalho ao individuo, quando claramente se ve que concorre de um modo directo para a conservação da saude, e gozo dos demais bens que della derivam. Pena é que taes precauções sejam tão geralmente despresadas pelos operarios e mechanicos; havendo não menos a lamentar que em cidades bem opolentas e populosas ache o povo tamanha difficuldade de poder tomar banhos. Em Portugal, Inglaterra e outros paizes observa-se nas ditas classes summo despreso do futuro e pouco tacto para a respeito delle se prevenirem quando é tempo. Parece que os não assombra a idéa da falta de emprego, nem a da declinação da idade, nem o accommettimento de perigosa doença, nem outros muitos revezes a que está sujeito o homem que vive do seu braço — Alguns ha que recebendo grande salario dissipam em parte da semana o que haviam ganhado na outra parte, por não quererem sujeitar-se ao trabalho em quanto sentem na algibeira um só vintem. E deste habito os deve a prudencia desviar: delle só pódem resultar males sem conto, sendo um dos maiores o desprazer e violencia com que obrigados da necessidade hão de depois voltar ao usual trabalho

O luxo e embriaguez tem pervertido a moral dos operarios e mechanicos. É isto tanto mais para lamentar quanto é certo que membros desta classe tão util e laboriosa se aviltam frequentemente a ponto de perderem o direito á dignidade e consideração a que pelo seu trabalho e prestimo teriam jus se conhecessem os seus verdadeiros interesses, e o logar que lhes compete na sociedade.

(Do Panorama.)

(1) Obras inéditas, parte 2.ª, capitulo 4.º

(a) Obras de Pedro Antonio Corrêa Garção, Satyra 1.

DECLARAÇÕES.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 24 a 30 de janeiro de 1842.

Assucar b. n.		1. sorte	1$900	
		2.	1$800	1. q. 1800
		3.	1$700	
	600	4.	1$550	
		5.	1$400	2. q. 1400
		6.	1$250	
Dito dito velho		1.	1$700	
		2.	1$600	1. q. 1600
		3.	1$500	
	400 v.	4.	1$350	
		5.	1$200	2. q. 1200
		6.	1$050	
Dito masc. n.		1.	1$100	
	600	2.	1$000	1. q. 1100
Dito dito velho		1.	900	
	400	2.	800	1. q. 900
Algodão em pl.		1.		6$200
		2.		5$200
		3.		4$200.

Jose Maria Cesar do Amaral

Antonio Bento Froes
Feitores e conferentes.

O Administrador da meza das Rendas geraes Internas, tendo por muitas vezes avisado aos moradores do Bairro de S. Antonio para virem pagar o imposto do Banco, passa a tirar mandados executivos contra as pessoas abaixo declaradas, se por ventura the 25 do corrente não vierem satisfazer o que estão a dever. Recebedoria 20 de Janeiro de 1842.
Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.

RELAÇAÕ.

Manoel Cardozo da Fonceca	5$000
Gaudino Agostinho de Barros	20$000
José Gabriel da Silva Loureiro	20$000
José da Silva Guimarães	8$000
Antonio José Coelho do Rozario	20$000
Antonio da Silva Oliveira	10$000
O mesmo	10$100
João Jacinto d'Oliveira	10$000
José Joaquim de Mesquita	20$000
José Justino de Souza	2$000
José Gonçalves da Cruz	6$000
Pedro Ignacio da Cunha	6$000
José Pinto de Oliveira	5$000
Antonio Ferreira Christovão	4$000
Antonio de Moira Bastos	20$000
Joaquim José do Almeida Pinto	8$000
José Carlos Marinho	10$000
José Antonio Rodrigues	10$000
Manoel Ignacio	10$000
Aprigio Carlos Pessoa de Mello	9$020

AVIZOS DIVERSOS.

☞ A moratoria concedida ao Snr. Francisco Joze da Costa pelos seus credores que a assignarão dá poderes a Administração, vender bens de rais, e outros se percizo for a beneficio de todos, e como um dos Administradores encarregado para tratar destas vendas é o abaixo assignado, razão porque os annunciou, e culpa não tem que o Snr. credor do Diario de 24 do corrente ignore este artigo, obrigando-me por consequencia ao trabalho de fazer essa declaração, se quizer saber para que são estes bens vendidos com muito gosto o farei dirigindo-se a minha caza na rua nova D. 21.

Thomaz d'Aquino Fonceca.

☞ Sahio a luz o 4.º numero do Espelho das Bellas: vende-se nos lugares do costume.

☞ Quem pretender comprar um sitio ao pé das Areias com 4 casas uma de vivenda, outra de farinha com a viamentos, outra de ranxo e outra com armação de venda, e senzala de escravos, com muita terra para capim, e mandioca, e fructeiras, dirija-se a rua de Ortas N. 12.

☞ Aluga-se uma preta que saiba fazer todo o serviço de uma caza; quem a tiver, dirija-se ao patio do hospital do Paraizo caza D. 16.

☞ Preciza-se de uma ama que seja de idade avançada, e boa conducta, e que saiba engomar, e algum tanto de costura, e mais arranjos de uma casa; para casa de homem viuvo, com pouca familia: na rua do Azeite de Peixe, na paderia de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, dirá quem precisa.

---

se cançára da sua misericordia; parece que o destino do malfadado Carlos devia ser para Stoop é os seus fonte inexhaurivel de extraordinarias desventuras.» —

« No momento em que o monarcha alçava os braços para dar signal aos executores, Bertram como que se persuadiu divisar em um movimento nervoso do carrasco um gesto familiar ao general Stoop: inundou-se-lhe a fronte de bagas de suor frio: na fauce abrazada reprimiu um grito de raiva e dôr: mas quando, ao mostrar a cabeça ensanguentada, ouviu na voz do algoz distinctamente a voz de seu pai proferir aquellas horriveis palavras, que a historia conservou, redobrou o tormento, e agonia de espirito de Bertram.» —

O velho então repetiu a celebre phrase do algoz de Carlos com vivo accento d'abominação e horror, por fórma que suspendeu o discurso para desaffrontar-se dos gemidos que lhe anceavam o peito. No entanto, Hasslinger, aterrorisado, passeava a passos largos pela sala, parecendo querer evitar o restante da confidencia: mas o ancião continuou nestes termos.

— « A voz do carrasco trovejára nos ouvidos de Bertram e lhe coára pelos seios d'alma; mas ainda assim a desesperação vacillava em duvidas; o algoz vinha mascarado. Bertram quereria, para seu absoluto e tremendo desengano, trepar ao tablado e desmascarar o assassino em frente do cadaver mutilado da victima. Vaã seria a temeridade; impotentes os esforços! Os soldados dispersaram a multidão; o cadaver, o assassino, os vestigios do sangue e o cadafalso em breve desappareceram; as testemunhas da tragedia gradualmente desampararam a rua de Whitehall, ficando só Bertram e seu tenro filho, vagueando entre sombras no circuito do palacio, demandando ás trevas da noite, ás muralhas do edificio, ao vento que sibilava, aos longiquos rumores daquelle drama homicida, o minimo vestigio, a prova a mais imperceptivel com que podessem auctorisar a innocencia d'um pai, e a honra d'uma illustre familia, provando a ausencia do general. Mas o silencio da natureza inteira era a unica resposta que obtinham em sua horrorosa incerteza. Bertram e seu filho sahiram das immediações de Whitehall, e logo da cidade de Londres, levando comsigo a duvida tenaz, como a farpa da setta encravada na ferida, acompanhados em sua fuga pela voz misteriosa do algoz, sempre ouvida, como os sons inextinguiveis d'um echo mil vezes repercutido.

« Correram os annos: não se ouvia fallar no general Stoop; seus filhos e familia sepultaram em obscura vida a memoria do crime incognito, que lhe pesava na consciencia e na fama. Entretanto Cromwell florecêra e passára; igualmente foram transitorios Carlos 2., Jacob 2., e os ultimos da geração dos Stuarts; satisfizeram todos a natural condição dos successos humanos: a Casa d'Hanover se firmára em seu real destino: quasi um seculo tinha sido bastante para desterrar as recordações da republica ingleza. Sobrevivia então só um descendente do general Stoop, seu bisneto Bertram, distincto official do exercito de Jorge 2., bom cavalleiro, mas pobre, porque os ultimos que proclamavam seus direitos á maior parte dos bens de seu avô desappareceram no dominio de Cromwell, quando se dissipou este aventureiro: ignorava a mancha que em sua descendencia deitára o general, porque Guilherme, seu pai, o menino testemunha e ouvinte em Whitehall, morrêra de magoa, mas silencioso como o sepulchro.

« Bertram Stoop achou-se na batalha de Dettingue em 1745; pareceram-lhe bem tomadas as providencias do marechal de Noalles, o que não escondeu a Jorge 2.º: depois da victoria naturalmente lhe levaram a mal previsões que o resultado não justificara: cahindo no desagrado, retirou-se da corte, e annunciou a sua proxima partida para uma pequena fasenda, que possuia na Escocia. Estando disposto a por-se a caminho, á hora do jantar por despedida com alguns amigos entregaram-lhe um bilhete escrito em lettra desconhecida, no qual intantemente lhe pediam uma conferencia naquella noite em certa rua solitaria da cidade. As ultimas circunstancias da sua carreira militar lhe impunham o dever de não recuar perante qualquer perigo: alem disso o recado fôra lido em alta e intelligivel voz, sob a influencia dos vinhos de França, na roda dos convidados moços e calorosos do ex-valido de Jorge 2.: não havia que hesitar. Stoop lançou mão da espada, vedou expressamente que o seguissem, e caminhou resoluto para o sitio indicado.

Concluir-se-ha.

EMPLAR ENCONTRADO

☞ Arrenda-se o segundo andar da casa D. 8 da rua do Fagundes: a tratar no primeiro andar da mesma, da parte do mar.

☞ Quem precisar de roupa lavada tanto de varrella como de sabão, e engommada com asseio, dirija-se a rua de Hortas na loja do sobrado D. 64

☞ Arrendão-se os 3 andares da casa n. 67, D. 14 na rua do Queimado, tendo principio o arrendamento no dia 6 de Fevereiro proximo: a tratar com o seu proprietario no sobrado D. 22 na pracinha do Livramento.

☞ Precisa-se alugar um preto ou preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa: quem tiver annuncie.

☞ Alugão-se duas casas assobradadas, com commodos para grande familia, sendo uma cita na rua da Alegria, e a outra no Coelho, junto a olaria do Sr. Miguel Carneiro: a tratar com Marcelino José Lopes.

☞ Desappareceo uma ovelhinha todabranquinha, julga-se ser furtada: qualquer pessoa a quem for offerecida, ou a tiver achado, leve-a na casa que tem aula, na carreira do Sr. Peretti, que será recompensado.

☞ Precisa-se alugar um sitio perto desta praça, que tenha commodos para familia, e terra de plantar, e arvoredos de fructo; quem tiver annuncie.

☞ Offerece-se um homem hespanhol para criado, bolieiro, feitor de sitio, de engenho, ou outra qualquer occupação, pois de tudo tem bastante pratica: no pateo da Matriz de S. Antonio D. 9.

☞ Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de familia, a qual sabe coser, engommar, cozinhar, e mesmo para comprar na rua, dirija-se a rua Direita D. 20 loja de couros.

☞ Precisa-se de uma casa de campo, que tenha commodo para pequena familia, na estrada do Monteiro até aos Apipucos, ou pela estrada da Magdalena da ponte para fora, com tanto que seja sobre o caminho: quem a tiver annuncie.

☞ Aluga-se o segundo andar da casa do beco do peixe frito D. 3 com commodos para pequena familia; quem o pretender dirija-se a rua do Padre Floriano n. 35, venda que fica junto ao beco tapado.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez de idade de 12 annos, o qual sabe ler, escrever, e contar dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 5.

☞ Troca-se um negro de nação Angola, ainda moço, e bom canoeiro, por uma negra, que seja tambem moça, sem vicios, e boa lavadeira de varrella: no largo de N. S. do Terço D. 10, ou no portum das 5 pontas, das duas horas da tarde em diante a fallar com o Capibaribe, que está authorisado não só para fazer este negocio, como para comprar a negra, e vender o escravo só por si.

☞ Uma pessoa de boa conducta, e morál propõe-se a leccionar de latim, e primeiras letras em casas particulares, e por um preço muito rasoavel; mostrando approveitamento, do que se offerece: quem quiser annuncie.

☞ Deseja-se fallar ao Sr. Affonço Joze de Oliveira, e como se ignora sua morada, roga-se-lhe queira annunciar para ser procurado.

☞ O abaixo assignado vendo no Diario de 24 do corrente um annuncio do Sr. João Lopes Lima em que diz tem contractado a compra de um escravo de nome Custodio com o Sr. João Anastacio da Cunha, declara ao mesmo Sr. que o dito escravo se acha hypothecado ao Sr. Vicente Thomaz dos Santos, cuja hypotheca existe em poder do abaixo assignado e authorisado para liquidação deste negocio, o que faz publico para conhecimento do mesmo Sr. Lima.

Miguel Damaso Pereira.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Ceará sahirá no dia 27 do corrente a Sumaca Delmira, Mestre Joze Joaquim Alves, ja se acha abarrotada, só recebe passageiros, os que lhe convierem transportar-se para dito Porto entendão-se com o dito Mestre ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife.

☞ Para o Porto sahirá até o ultimo do corrente Janeiro, o bem conhecido Brigue Maria Feliz, Capitão Antonio Luiz Gomes, por se achar adiantado no seo carregamento; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, entenda-se com o dito Capitao na praça, ou com o seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

☞ Para o Pará com escala pelo Maranhao, segue viagem até 10 do mez p. fucturo, o Brigue Escuna Laura, Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, de bem conhecida marcha, e commodos para passageiros, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos; os pretendentes dirijão-se ao Capitão, ou a Firmino Joze Felis da Roza, na rua da Moeda n 141.

☞ Para Genova segue viagem o Brigue Sardo Frederico, Capitão Luiz Boduanno; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo Capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Para Ilha de S. Miguel segue viagem com muita brevidade o Brigue Triumpho Americano, Capitão Alexandre José Alves, ainda pode receber alguma pequena porção de carga e passageiros para o que tem excellentes commodos; a quem convier dirija-se ao mesmo Capitão, ou ao Recife na rua da Cruz D. 12.

☞ Para o Rio de Janeiro até o dia 31 do corrente, sahirá o Patacho Nacional Vatente, por ter parte do seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta, e passageiros por fretes commodos, trata-se com Paiva & Manoel na rua de Apolo contigua ao porto das canoas do Recife, ou a bordo com o Capitão Ignacio Xavier Pinheiro defronte da Lingoeta.

COMPRAS.

☞ Um Diccionario de Moraes, uma Orthografia de Madureira, tudo que esteja em bom uzo: no largo do pelourinho armazem de assucar.

☞ Uma escrava mulata ou preta, de idade de 16 a 20 annos, que saiba coser, e engommar com toda perfeição, que seja sadia, e sem vicios: no atterro da Boa vista venda D. 14, ou annuncie.

☞ Dous alqueires de tamarindos (medida velha): na rua do Azeite de peixe na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, ditas de algibeira com variedades, ditas de dita com almanak mui correcto, dita Ecclesiastica ou de Padre; todas por preço mais commodo que em outra qualquer parte, impressas em bom papel, e lindo typo: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na venda da quina defronte da Igreja da Madre de Deos, na rua da cadeia loja de ferragens do Sr. Moraes, e que ja foi do Sr. Quaresma, defronte da Matriz da boa vista na botica do Snr. Moreira, e em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Azeite de carrapato a 3$360 rs. a canada, e a 3$320 rs. de canada para baixo: na rua do Cotovelo D. 12: na mesma casa, precisa-se de duas negras para venderem azeite de carrapato, pagando-se 400 rs. por canada, e meia garrafa para quebras; e dá-se folha e medidas as que não tiverem.

☞ Rebollos, mós e meias mós, em porção ou a retalho; por preço commodo: na rua do Trapiche novo venda de Joze Verissimo da Rocha.

☞ Uma casa na rua velha da Boa vista, tendo de ser ratificada de novo, pois achão-se a maior parte dos materiaes dentro D. 27; e mais duas ditas citas na rua da casa forte indo para o Monteiro, em uma tem padaria: a tratar na rua Nova D. 16.

☞ Um Compendio de Genuense em latim: na rua da Gloria casa do Snr. Antonio Joze de Lima, defronte da venda.

☞ Sorvetes de diversas qualidades, com asseio: no Botequim junto ao Theatro.

☞ Bichas pretas de muito boa qualidade, trocando-se as que não pegarem, de 100 a 200 rs., e sendo em porção se venderão mais em conta: na rua estreita do Rozario venda D. 30.

☞ Um bonito escravo moço, muito bom trabalhador de enchada e fouce, uma preta cozinheira, engommadeira, e todo o serviço, dous moleques de idade de 13 a 14 annos, proprios para pagem ou officio, uma bonita mulata de ellegante figura, cose, engomma, e cozinha, uma negrinha de idade de 12 annos: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Um escravo do gentio de Angola, ainda moço, bem sadio, e foi de engenho, vende-se por precisão: a tratar na rua do Rozario larga com João Manoel Rodrigues Valença.

☞ Peças de panno de linho de 12 e 13 varas, a 600 rs. a vara, vellas de spermacete de 5 e 6 em libra a 800 rs. a libra, garrafas pretas limpas, gamelas grandes para banho: na rua da Roda venda D. 8.

☞ Um moleque sadio com principios de cozinheiro, e para todo o serviço de uma casa: na loja da quina da pracinha do Livramento a fallar com Antonio Carlos Pereira de Borgos, que dirá quem vende.

☞ Uma negra de idade de 18 a 20 annos, sem defeito e vistosa, cozinha o diario de uma casa, e tem boa conducta: a tratar no forte do mattos rua de Joze da Costa, no primeiro andar da casa do Sr. José Diogo da Silva, onde houve ja hospedaria, e colegio.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação a sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Uma escrava de nação Angola, de bonita figura, de idade de 20 annos, cozinha o diario de uma casa, e lava roupa de sabão, vende-se por precisão: no pateo de S. Pedro venda D. 1.

☞ Uma escrava de nação Angola, de idade de 20 annos, cozinha o diario de uma casa, lava roupa de sabão, vende-se por precisão: na camboa do Carmo sobrado de dous andares, no segundo.

☞ Uma escrava de idade de 40 annos mui trabalhadeira, e propria para o serviço de campo por ser do matto: na rua Direita defronte do beco do Serigado no segundo andar do sobrado de 3 andares.

☞ Uma escrava do gentio de Angola, de idade de 18 annos, engomma, ensaboa, e cozinha: na rua do Livramento botica D. 11.

☞ 26 milheiros de tijolos de alvenaria, que o seu valor só se receberá depois de recebido todo o tijolo; os pretendentes compareção nos dias Sextas feiras e Sabbados em casa de Joze da Silva Braga, rua das Flores D. 4.

☞ Excellente taboado de pinho da Suecia, de polegada, e forro, dito Americano, e uma porção de taboado de pinho do Porto optimo para estacadas e athe para portas por ser muito forte, a 5$ rs. a duzia, e em porção da-se mais em conta: no armazem atraz do theatro da parte da maré.

☞ Um sitio no lugar do Remedio, com excellente casa de vivenda, de pedra e cal, e duas ditas mais pequenas, proporções para ter 12 vaccas de leite, boa agoa de beber; e uma casa terrea cita na rua de S. Joze, com 2 quartos, cozinha fora, quintal e carimba: a tratar com Antonio Pereira Pinto de Faria no engenho Açude Grande, ou com Silvestre Joaquim do Nascimento no principio do atterro dos Affogados.

☞ Barricas com farinha de trigo de superior qualidade chegada ultimamente de Rechmont, barricas e sacas com farelo, barricas com fumo para charutos caixas com vellas de spermacete, esteiras para forrar salas, caixas grandes com chá, pentes para marrafas, chá preto de superior qualidade, salitre refinado, lenços pretos de seda da India, gangas amarellas, toalhas adamascadas, e algodão grosso para sacos, a preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do Trapiche novo N. 12.

☞ Os livros seguintes: Selecta, Fabula, Telemaco, Cornelio, Salustio, Annaes de Tacito Rogron Codigo Francez e Virgilio: na rua Nova loja de ferragens D. 13

☞ Cera branca em pães, farinha de Magé em sacas e barricas: na rua da Cadeia do Recife da parte do beco largo n. 58.

☞ Meia duzia de cadeiras de jacarandá com assento de palhinha, ainda novas por 30$ rs: na rua das Flores casa D. 8.

☞ Um atacado de ouro de lei proprio para segurar fita de habito pendente; um alfinete para peito de senhora, de gosto moderno: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua da Alegria do bairro da Boa vista, casa que tem o lampião: a tratar na mesma.

☞ Uma venda com os fundos de 800$ a um conto de reis, na rua velha n. 19, e grande casa para familia por cima da mesma venda: a tratar na mesma.

☞ Café moido da melhor qualidade possivel: na rua do Azeite de peixe na padaria de Manoel Ignácio da Silva Teixeira, e no deposito do pateo da S. Cruz na Boa vista na padaria do mesmo Teixeira, de uma só porta virada ao poente.

☞ Uma tipoia nova, por preço commodo: na venda ao descer da ribeira.

☞ Uma duzia de cadeiras e um canapé de páo d'olio, com pouco uzo: nesta Typografia se dirá.

☞ Duas pretas cozinhão, lavão roupa, e fazem todo o mais serviço de uma casa, e dous moleques de idade de 16 a 18 annos: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ A bordo do Brigue Americano surto defronte das escadinhas da Alfandega, gello a 120 rs. a libra, e quem comprar 3 arrobas para cima se dará mais em conta, das 9 até as 10 horas da manhã, e das duas as 4 da tarde.

☞ Um jogo de bancas de páo d'olio, e uma cama de angico; tudo com pouco uzo e por preço commodo: na rua da Guia casa Decima 47.

☞ Cera para limas a 800 rs.; uma escrava de idade de 14 annos; e sapatos de burracha: na rua do Rangel D. 7.

☞ Um bem escravo de nação, canoeiro, que se dá a experimentar: na rua direita D. 20 lado do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 17 do corrente as 7 horas da noute, uma escrava por nome Maria Benedicta, de nação Benguella, com os signaes seguintes, estatura baixa, cabeça grande, olhos pequenos, tem um talho sobre o olho direito, nariz chato, pernas grossas, bem fallante, levou vestido de chila azul trançado de quadros miudos, camisa de algodão da terra a qual desconfia-se que foi furtada, e está occulta; quem della souber noticia mande pegar e leval-a em casa de Manoel José da Silva Braga com prença de algodão no forte do mattos, que será generosamente recompensado

☞ No dia 4 ou 5 do corrente fugio uma preta de nome Clemencia, meia velha, secca do corpo, beiços finos, sem dentes, olhos apertados, e tem encolhido o dedo minimo da mão direita, ella he quitandeira, compra e vende fructas, e anda por toda parte destes sitios, e no Recife: quem a pegar leve a rua dos Martirios casa terrea D. 6, que será gratificado.

☞ No dia 29 de Setembro fugio uma negra de nome Margarida, creoula, bem conhecida nesta praça por andar vendendo fazendas; levou vestido saia preta e panno preto, altura regular, tem falta de dentes na frente, pernas finas, e pés apalhetados, consta que dita escrava anda nesta praça; quem della der noticia ou a pegar leve na rua do Trapiche novo venda de José Verissimo da Rocha, que receberá 50$ rs. de gratificação.

☞ Em dias do mez de Novembro do anno p. p. fugio do sitio do Gavião, Freguezia de Cimbres, um escravo de nome Antonio, creolo, capateiro, de idade de 36 a 38 annos, pouca barba, vesgo, principalmente de um olho, boca grande, beiços grossos, desdentado, nariz grande, ventas largas, estatura ordinaria, grosso, pernas grossas e pés, tem uma pequena cicatriz na estremidade inferior de uma das sobrancelhas; ha toda probalidade ter procurado a Capital, ou seus suburbios, pois a 5 de Dezembro passou em Caruarú, onde foi bem conhecido; tem as nadegas, e mesmo as costas cicatrisadas de varias surras: quem o apprehender será generosamente recompensado pelo annunciante, a quem deverá ser entregue, ou na Villa de Pesqueira, ou em dito sitio, ou na falta a fallar com Joquim Joze Ferreira na Cidade do Recife, no forte do mattos.

☞ Fugio no dia 10 do corrente pelas 8 horas da manhã, um moleque de nome Manoel, de idade de 12 a 14 annos, he aprendiz de carpina, secco do corpo, olhos avermelhados, pernas um pouco tortas; levou calças de riscado quasi preto, e jaqueta de brim escuro, levou mais em dinheiro 3$320 rs., he muito ladino que parece creoulo; foi encontrado no dia que fugio na estrada dos Afflictos que hia para Beberibe onde ha desconfianças que esteja, ou para as partes do Poço ou Casa forte: quem o pegar leve a rua Nova loja de ferragens D. 10, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 22 de Nevembro do anno passado da Cidade de Olinda, um mulato de nome Antonio, que representa 30 a 35 annos, baixo, grosso, barbado, tem nas costas uma costura de ferida; consta que este escravo fora de Olinda para o lugar do olho de agoa termo de Nazareth da Matta, e d'ali para o Curato do Bom-jardim, levando em sua companhia um moleque forro de idade de 8 a 10 annos, e de companhia com uma escrava de nome Maria, alta, muito preta, e muito ladina: quem aprehender o dito escravo queira conduzilo a Cidade de Olinda rua do Bom-Sucesso casa de seu Snr. Bernardo da Silva Guimarães, que será recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Quando sobre maneira anhelava não mais os encommodar, quando estava disposto a emmudecer-me, e a resignar-me com os infortunios de minha Provincia Natal o Rio Grande do Norte; por isso que a experiencia nossa verdadeira, e incontestavel mestra me tem convencido, de que são baldados os meos bem intencionados esferços; uma vez que o Governo tem sempre cerrado os ouvidos aos brados dos bons Rios Grandenses, que debaixo da mais horrorosa perseguição exercida por um partido cruento e anarchico, tem por varias vezes levado ao seo conhecimento os seos males, ja por representações, e ja pelo vehiculo da imprensa, sim, Srs. Redactores, he n'este comenos quando deparo com o 1º nº do Correio do Norte, e vejo que o seo Redactor pretende, mas debalde, impugnar as verdades proferidas em a minha correspondencia enserida em seo Diario de 13, nº 284, e eis de novo forçado á recorrer as paginas de seo estimavel jornal, a fim de não deixar que o Ecclipse da parcialidade envolva em seo manto a veracidade, do que avancei em minha correspondencia.

Deixando de repetir factos, que por mais de uma vez tem sido submetidos a consideração do publico, eu limitar-me-hei a responder ao Illustre Redactor do Correio do Norte as suas duas proposições relativas ao ex Presidente da malfadada Provincia, de que venho de fallar, o Snr. D. Manoel d'Assis Mascarenhas, e ao Snr. Senador Guerra. O Illustre Redactor abstrahindo dos factos appresentados em a mencionada correspondencia, que provão com exuberancia, o quanto foi nociva, e infame a administração do Sr. D. Manoel; e quanto ha sido traidor o Sr. Senador Guerra a sua Provincia Natal, e que o constituio seo representante, certamente por não poder argumentar contra a evidencia de taes factos, nada mais fez do que dizer vagamente, e sem contestar quanto profferi, que me achava despido de razão, por isso que o Snr. D. Manoel não tinha sido culpado na sua elleição, e que sim o era a Provincia, por ser á este respeito propriedade dos Presidentes, e que a sua elleição não desdourava Provincia, visto ser elle um Goianno honrado, pacifico, e dotado de qualidades, assim como, que era um impossivel haver Deputado, ou Senador mais interessado por sua Provincia, que o Senador Guerra. Principiarei pois, por responder a primeira proposição relativa ao honrado, e pacifico Goianno!!! Com effeito, Snrs. Redactores, he pasmòso o dizer-se que não he culpado na sua elleição um Presidente, que em desprezo de todos os principios de pundonor, emprega as baionetas, não poupa a effusão do sangue de seos Concidadãos, a viuvêz, a orfandade, e o espesinhamento das leis as mais sagradas, em fim tudo quanto ha de perverso, e d'abjecto para extorquir os suffragios da Provincia!!! Ora poderá por ventura negar o Illustre Redactor do Correio do Norte estas verdades muitas vezes publicadas? Poderá negar os assassinatos commettidos nos dous Cidadãos Varellas, e o que dêo lugar a estes? Poderá negar todos os factos escandalosos praticados no Assú, S. Gonçalo, e outros lugares por occasião das elleições, e aproteção que o Snr. D. Manoel prestou a estes actos? De certo, que não; por que seria o mesmo que tentar negar a luz do mais brilhante dia, seria o mesmo que querer negar a evidencia d'este axioma metaphisico — não ha effeito sem causa — Se pois he um impossivel negar-se estes factos, e o mesmo Illustre Redactor os reconheceo, quando esquivou-se de refutal-os, e só se limitou a proposições vagas, e despidas de prova, como dizer-se, que o ex Presidente D. Manoel não teve culpa na sua elleição, e que o Rio Grande do Norte he propriedade dos Presidentes, e que he elle um Goianno honrado, e pacifico? Será pacifico, e honrado aquelle Presidente, que atropella as leis, e faz correr o sangue humano por um interesse tão diminuto em proporção com os males causados? De certo que não, e o Illustre Redactor a não querer ser contraditorio não poderá deixar d'abraçar tambem esta negativa; por isso que tendo reconhecido a veracidade dos factos, quando os não refutou, e devendo como he d'esperar de suas reconhecidas luzes fazer uma idea verdadeira do que seja honra, não poderá ja mais conceder a sua existencia no author de tantas ignobilidades, e tanto mais estou convencido disto, quanto noto que o Illustre Redactor em os dous primeiros nos do seo periodico censura acre, e asperamente ao actual Presidente da Parahiba por alguns excessos, que na verdade são em parte legalisados, e justificados pelo estado anarchico, em que a deixou o ex Presidente Franca. Ora se o Illustre Redactor em seos periodicos clama contra o Presidente Pedro Chaves, e o appelida a cada passo de perverso, e indigno, e se os actos deste Presidente não são a millesima parte dos que forão praticados no Rio Grande do Norte pelo celebre D. Manoel; por que não consta que houvesse na Parahiba a carnagem de que foi victima o Assú, não consta que o Snr. Pedro Chaves tenha dado lugar a viuvez, e orfandade, e menos que elle pretenda extorquir os sufragios Parahibanos, e o que pois não deveria o Illustre Redactor dizer d'este Goianno, que suppõe honrado, e pacifico, se tivesse por bussola a imparcialidade, e boa fé? De certo longe d'o apresentar ao Publico como honrado, e pacifico, o appresentaria como o cumulo da perversidade, e de tudo quanto ha d'indigno, e vil. Este mesmo argumento de comparação he applicavel ao Exm. Presidente do Ceará Joze Joaquim Coelho, á quem o Illustre Redactor cobre de improperios, e sarcasmos, e na verdade se entrarmos na investigação dos seos actos, e compararmos com os do celebre D. Manoel, chegaremos a mesma illação, e ficará da mesma sorte patente o espirito injusto, e parcial, que dirige o Illustre Redactor na redacção do seo periodico. Não entrando nos detalhes d'administração do

Exm. Presidente do Ceará, a fim d'evitar á prolixidade, não posso todavia deixar de fazer algumas ponderações sobre o vocabulo desertor, de que usou o Illustre Redactor, talvez alludindo ao facto bem sabido da Cidade de Goianna, e n'esta hypothese direi-lhe, que este facto longe d'o degradar, e cobrir de vergonha, he pelo contrario um dos florões, e dos padrões de gloria deste heróe, e que o torna mais credôr da estima dos Brazileiros, e especialmente dos Pernambucanos, e que não fez por conseguinte o Illustre Redactor outra couza mais, do que a vivar a tocha que o appresenta ao Brasil como um Militar honrado, e cuberto de Gloria. A vista pois do que levo dito ser-me-ha permittido applicar ao Illustre Redactor a advertencia, que indevidamente me fez no fim do seo artigo « Quando se quer avaliar os serviços de Cidadãos prestantes, cumpre por de parte ressentimentos particulares »; e direi ainda mais, o Redactor justo e que pugna pela prosperidade de seo Paiz, he aquelle que despindo-se do espirito de partido só tem em vistas a rectidão...... Estando nimiamente provado, como creio, (e nesta convicção estarei em quanto o Illustre Redactor não despresar a vagudão, e procurar provaro contrario) que o celebre D. Manoel não he um Goianno honrado, pacifico, e de qualidades, como o suppoz, irei examinar se por ventura he bem revistida da mesma falsidade a sua segunda proposição relativa ao Senador Guerra. Eu não sei, Snrs. Redactores, quaes sejão os serviços prestados ao Rio Grande do Norte por este estupendo, e excelso Senador!!!! serviços. que tenhão authorisado ao Illustre Redactor do Correio do Norte a avançar, que he impossivel haver um Deputado, ou Senador, que haja sido mais interessado pela sua Provincia!!! He na verdade este o ponto o mais elevado a que pode remontar-se a parcialidade humana, e a que podem chegar os effeitos da vertigem produzida pelo espirito de partido!!! Eu com ingenuidade lamento, Snrs. Redactores, este mal tão nocivo á humanidade, por que como parte desta especie não devo ser indifferente aos males de sua condição — homo sum nihil humani a me alienum puto — Mas vamos a ver se descubro, quaes sejão estes serviços; serão elles o ter o Snr. Senador protegido descaradamente aos assassinos do ex Presidente Ribeiro, e talvez até sido conivente n'este crime tão horroroso como se deve concluir de seos exforços a pró de taes monstros? Seráõ elles o ter o Snr. Senador empenhado-se com o Governo para conseguir, como de facto conseguio, a restauração do scelerato causador dos males que pesão sobre os Rios Grandenses, e procurão a sua aniquilação? Seráõ elles o ter o Snr. Senador ligado-se em despeito dos seos deveres os mais sagrados, como Pastor d'uma das freguezias da Provincia, a um partido que pela sua inaudicta estupidês, e malvadeza não tem cessado de cavar com gigantescas forças no abismo, que as claras se vai preparando para em suas profundidades absorver a grande maquina brasileira?

Certamente Snrs. Redactores, são estes os serviços prestados pelo Snr. Senador Guerra á Provincia, que lhe confiou a representação de seos destinos, e duvido mil veses, que o Illustre Redactor do Correio do Norte possa com os racciocinios de sua reconhecida esphera negar a existencia d'estes actos, assim como que possa apresentar ao Publico estes serviços, de que falla vagamente para o que não hesito desafial-o. Os factos, Srs. Redactores, abundão a meo favor, e um d'entre elles o mais evidente he apresente passagem por esta Provincia do monstro carnivoro, que vai de novo regar o solo Rio Grandense do precioso sangue de seos filhos, e augmentar o nº das victimas ja sacrificadas á sua perversidade, he este um facto que na verdade prova incontestavelmente, a veracidade do que tenho proferido á respeito do Sr. Senador Guerra, e que manifesta por conseguinte a falsidade da proposição do Illustre Redactor do Correio do Norte. Ser-me-hia mui possivel documentar estas verdades; mais aguardarei-me para ensêjo mais opportuno, e no entretanto queirão os Snrs. Redactores por sua bondade admittir estas linhas em seo precioso jornal, certos do que fazem aos Rios Grandenses um relevantissimo serviço, e que em maior gráo penhoráráõ as suas, e minha gratidão.

O mesmo Correspondente,

Pen, na Typ. de M. F. de Farias. Janeiro de 1842.